

**Interessa.** Cientistas testam altas doses de vitamina C para combater o câncer. **Página 21**

# O TEMPO

R\$ 1,00 (outros Estados R\$ 2,00) - www.otempo.com.br - Belo Horizonte - Ano 12 - Número 4252 - Quarta-feira, 6/8/2008

EXEMPLAR DE ASSINANTE

**Carro & Cia**  
Chevrolet  
S10 ganha  
novo  
visual  
Páginas 1 e 3



**Pesquisa.** Taxa caiu de 38% para 23% entre 2002 e 2008, segundo Ipea

## Grande BH tem maior redução de pobreza

Nas seis regiões metropolitanas pesquisadas, queda média foi de 32,9% para 24%; metade dos brasileiros está na classe média

■ O número de pobres na Grande Belo Horizonte caiu de 38% da população, em 2002, para 23%, em 2008. Foi a maior queda entre as seis regiões metropolitanas analisadas pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea). A taxa média de pobreza nessas regiões caiu de 32,9% para 24,1%. Isso quer dizer que 3 milhões de pes-

soas saíram da pobreza. Já um estudo da Fundação Getúlio Vargas aponta que a classe média representa mais da metade da população economicamente ativa, passando de 42% para 51,89% entre 2004 e 2008. Os resultados são atribuídos ao bom momento da economia, ao aumento do salário mínimo e aos programas sociais do governo. **Páginas 9 e 10**

### DESIGUALDADE EM QUEDA

#### NO BRASIL

Ano	Número de pobres	% da população	Classe média
2002	14,352 milhões	32,9%	2004
2008	11,356 milhões	24,1%	42,26%

Ano	Número de ricos	% da população	2008
2002	448,4 mil	1%	2008
2008	476,5 mil	1%	51%

TAXA DE POBREZA EM BELO HORIZONTE	2002	2008
	38,3%	23,1%

## Pequim 2008

### Futebol masculino



Ronaldo esteve na Olimpíada de Sydney, em 2000

## Brasil inicia busca pelo ouro inédito

■ A seleção brasileira masculina de futebol faz sua estreia nos Jogos de Pequim contra a Bélgica amanhã, às

6h (de Brasília). Entre os atletas, o único que já disputou uma Olimpíada é Ronaldo Gaúcho. **Página 3**

## Judoca mineira se machuca e volta para casa

Página 5

Érika Miranda teve lesão no joelho

## Galo pega o Santos hoje

■ O Atlético tenta quebrar tabu de 60 anos. **Páginas 35 e 36**

## Coelho quer reabilitação

■ O América enfrenta o Duque de Caxias pela Série C do Brasileiro. **Página 33**



**Temporal.** Depois de 110 dias, voltou a chover ontem em Belo Horizonte; em poucas horas, choveu mais que o esperado para todo o mês de agosto; cerca de 40 mil consumidores ficaram sem energia elétrica por duas horas no início da tarde. **Página 28**

### Lei Seca

## TJMG nega permissão para dirigir bêbado

■ O Tribunal de Justiça de Minas Gerais (TJMG) indeferiu ontem, em decisão final, uma ação em que um estagiário de direito pedia para não ser punido pela Lei Seca no trânsito. O pedido já havia si-

do negado em liminar. Essa é a primeira decisão final proferida pelo TJMG sobre os pedidos de salvo-conduto contra a lei, que já chegaram a 119, com 94 indeferimentos e 11 habeas corpus concedidos. **Página 27**

**Eleições em Minas**

### Mega-Sena

## Milionário busca prêmio

■ Depois de dez dias, o mineiro que ganhou R\$ 26,5 milhões na Mega-Sena resgatou o dinheiro ontem. **Página 29**

### Transplante

## Fila pára após escândalo

### Colunistas

VITTORIO MEDIOLI  
A confusão de Tasso. **Página 2**  
ELIO GASPARI  
Por que no te callas, Meirelles. **Página 7**



MAGAZINE

## MENTE BRILHANTE

O cineasta David Lynch lança livro em Belo Horizonte e fala sobre filmes e projetos.

PÁGINAS 1 E 2

COLEÇÃO **SÉRIE OURO** SUCESSOS

O melhor da máquina em miniaturas fantásticas

NOVA ETAPA PARA VOCÊ

Porsche Boxster

07

Junto à cartela, nesta edição,



**Dólar**

Valores em R\$

	comercial	paralelo	turismo
05/8/2008	COMPRA 1,573	COMPRA 1,62	COMPRA 1,53
	VENDA 1,575	VENDA 1,68	VENDA 1,68



**Ouro**

45,00



**Euro**

2,415



**Bovespa**

1,55%

# Economia

**Dinheiro no bolso.** Nos últimos seis anos, 3 milhões de pessoas deixaram de ser pobres no Brasil

## Grande BH é a região do país com maior queda na pobreza

Em 2002, 38% da população da área metropolitana era pobre; hoje são 23%

**■ CAROLINA BORGIO**

■ Economia estável, melhora na renda do trabalhador, aumento do salário mínimo, programas de transferência de renda do governo. Tudo isso junto está gerando uma nova sociedade brasileira, cujo melhor retrato está em Minas Gerais. O número de pobres na região metropolitana de Belo Horizonte diminuiu de 38% da população em 2002 para 23%, em 2008. Foi o melhor resultado entre as seis regiões analisadas em pesquisa do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) divulgada ontem.

Nos últimos seis anos, 3 milhões de pessoas saíram da pobreza nas regiões metropolitanas de São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Porto Alegre, Recife e Salvador.

O presidente do Ipea, Márcio Pochmann, atribuiu o resultado ao bom mo-

mento da economia, além dos programas sociais do governo. "Quando temos como referência os dois extremos (ricos e pobres), verificamos que está aumentando a chamada classe média emergente."

O economista Sérgio Birchal acrescenta que a Grande Belo Horizonte é o principal centro do Estado e concentra boa parte das indústrias. "Além disso, Belo Horizonte tem importantes jazidas minerais e siderúrgicas que se beneficiaram com o boom internacional, sem contar com o setor automobilístico, que cresceu enormemente", confirma.

Ele ressalta que isso movimentou a economia local. Birchal lembra ainda do fato de Belo Horizonte receber menos influência de fluxos migratórios do que cidades como São Paulo e Recife. "Não recebemos um grande número de pessoas de fora; até mesmo as populações do interior de Minas costumam migrar para outros Estados e não tanto para capital", afirma.

O prefeito da capital, Fernando Pimentel, reforça a contribuição dos programas



VICTOR SHWANER

**Nova classe média.** Ana Paula, que sempre custeou seus estudos, diz que hoje "só fica desempregado e sem estudar quem quer"

sociais para a diminuição da pobreza na região metropolitana. "Seria injusto eleger uma ou outra ação. Temos programas sociais como o Bolsa Família, que consegue atingir seus objetivos, porque temos um cadastro eficiente. Mas isso é resultado de uma conjugação de esforços dentro desse espírito de fazermos juntos".

### Orgulho

**"As obras importantes da cidade também têm um peso porque, além de gerar empregos, servem como atração de novos investimentos"**

**Fernando Pimentel**

Entre os felizardos que pularam da classe baixa para a média está Ana Paula Pereira da Silva. Tornou-se funcionária pública e, com renda melhor, conseguiu entrar para a faculdade. Do salário de R\$ 800 como babá todos os dias da semana, conquistou renda de R\$ 1.500, trabalhando quatro dias na semana e fazendo

plantões durante as folgas. "As coisas não estão mais difíceis como antes. Trabalho desde os 12 anos e sempre paguei meus estudos. Acho que só fica desempregado e sem estudar hoje quem quer", conta, ao lembrar das facilidades como bolsa de estudo. "Meu sonho de comprar a casa própria ainda vai chegar."

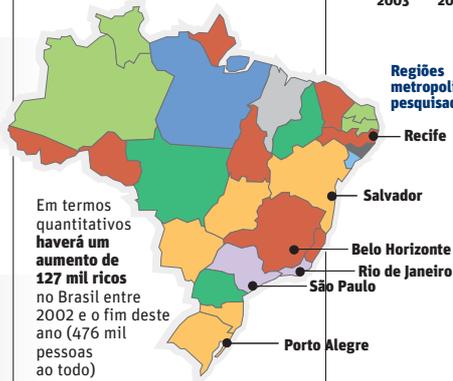
### O NOVO RETRATO DA SOCIEDADE BRASILEIRA



### Panorama

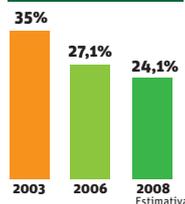
**3 milhões** de pessoas saíram da pobreza em seis anos, entre 2002 e 2008

Em 2002, **5,562 milhões** de pessoas eram consideradas **indigentes**. Em 2008, esse número **caiu para 3,123 milhões**

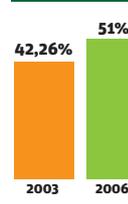


Em termos quantitativos **haverá um aumento de 127 mil ricos** no Brasil entre 2002 e o fim deste ano (476 mil pessoas ao todo)

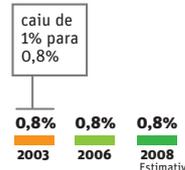
### POBRES NA POPULAÇÃO



### CLASSE MÉDIA



### POBRES NA POPULAÇÃO



Fontes: FVG e Ipea

**Novo Brasil.** Mais emprego, melhor renda e economia estável mudam a cara da sociedade no século XXI

# Classe média é nova soberana

Quem não é nem rico nem pobre cresce e aparece: 51% da população

■ CAROLINA BORGIO

O marceneiro Itamar Dias Natividade começou pobre. Hoje recheia as estatísticas da classe média, que alcançou a maioria no país, sendo 51% da população. Sem revelar quanto ganha diz que seu objetivo é o nicho dos ricos, que têm renda mensal igual ou superior a R\$ 16,6 mil.

E não tem loteria. É tudo fruto do trabalho. "Comecei com um quartinho pequeno e hoje tenho um show room na avenida Amazonas. Fiz boas amizades, um cliente indica outro e assim fui crescendo", conta. Para ele, é gratificante lembrar do esforço dos últimos 20 anos. "Seria sem graça já nascer rico, com um negócio entregue pelo pai", orgulha-se.

Nos últimos seis anos, ele viu seus negócios aumentarem em um ritmo maior. É um exemplo da leva de pessoas que prosperaram, como mostram duas pesquisas divulgadas ontem, pelo Ipea e pela Fundação Getúlio Vargas. A pobreza diminuiu, o número de ricos aumentou e a classe média é a nova soberana da sociedade.

A expectativa é que haja um aumento de 127 mil ricos no Brasil entre 2002 e o fim deste ano, totalizando 476 mil pessoas ao todo nas seis regiões metropolitanas pesquisadas. Enquan-



No meio. De país dos pobres, Brasil é agora o reino da classe média, com renda familiar até R\$ 4.591

to não está no grupo dos ricos, o marceneiro da capital engrossa a classe média. O número de brasileiros nesta categoria passou de 42% para 51,8% entre abril 2004 e abril de 2008. São consideradas classe média as pessoas com renda familiar entre R\$ 1.064 e R\$ 4.591. A classe alta saltou de 11,61% para 15,52% da população.

## Alerta

**Selic em xeque.** O presidente do Ipea, Márcio Pochmann, disse que a desaceleração do crescimento da economia provocada pelo aumento da taxa de juros poderá frear a redução da pobreza no país.

## Por que a pobreza diminui no país

**Crescimento econômico**  
Maior número de empregos e melhora geral da renda

**Assistencialismo**  
Programas de transferência de renda também contribuíram para esse

resultado, assim como o aumento do salário mínimo

**Universo**  
É preciso lembrar que a pesquisa capta a renda oriunda dos rendimentos do trabalho e a aposentadoria

## Pirâmide social

"O Brasil está deixando de ser um país de pobreza absoluta para ser um país de pobreza relativa, diminuindo a distância entre o topo e a base da pirâmide"

**Márcio Pochmann**  
PRESIDENTE DO IPEA

## Risco de apagão

"Se antes nós tínhamos uma crise de desemprego, hoje nós temos um apagão de mão-de-obra, em que não há profissionais qualificados"

**Marcelo Neri**  
ECONOMISTA DA FGV

## Crescimento

## Carteira assinada é a chave da prosperidade

Uma das explicações para o crescimento da classe média e a diminuição da pobreza está no aumento do trabalho formal. Segundo o economista Marcelo Neri, que apresentou o estudo da Fundação Getúlio Vargas, "mesmo com a crise externa, o Brasil vive um momento fantástico. A classe média vai bem apesar da situação perigosa do cenário mundial. Há uma diminuição da desigualdade e um crescimento da classe média, que esteve estagnada nos últimos 20 anos".

Neri destaca que a classe média é "o motor do crescimento e da prosperidade das sociedades" e alerta que o desafio daqui para a fren-

te será a qualificação da mão-de-obra no país.

O economista Sérgio Birchal acrescenta que a implantação do Plano Real contribuiu, ao acabar com o problema da hiperinflação. "A classe pobre sofre mais com a inflação e o fim dela já colaborou para o desenvolvimento dessa classe", diz Birchal. Para ele, o aumento no número de pessoas na escola ajudou.

Marcelo Neri confirma que a classe média em Belo Horizonte está em ascensão. "Belo Horizonte hoje é a segunda cidade no ranking. A distância para São Paulo era de 8 pontos percentuais em 2002 e hoje é de um ponto percentual." (CB)

## Pobreza cai 13,5% em um ano, maior redução desde 2004

A pesquisa da Fundação Getúlio Vargas (FGV), com base em dados divulgados pelo IBGE e pelo Ministério do Trabalho, mostra que a pobreza diminuiu 13,5% nos últimos 12 meses. É a maior queda desde 2004. O perfil da nova classe média é de trabalhadores que consomem mais bens.

A renda familiar média aumentou de R\$ 1.568 em abril de 2004 para R\$ 1.956 em 2008 - crescimento de quase

25%. A inflação no período também foi grande: em torno de 23%, segundo o IBGE.

O Ipea complementa os dados, mostrando que a participação dos ricos na população permanece estável em 1%. O presidente do Ipea, Márcio Pochmann, explica que "isso acontece porque os ganhos de produtividade das empresas não estão sendo repassados plenamente para os salários". (CB)

## Combustíveis. Sindicato dos postos busca mais qualidade nos serviços

# Minaspetro reforça ações no interior

■ DA REDAÇÃO

O Sindicato do Comércio Varejista de Derivados do Petróleo no Estado de Minas Gerais (Minaspetro) intensificou o trabalho de assessoria aos revendedores de combustíveis no interior do Estado, para melhorar a qualidade dos serviços prestados pelos postos.

"Criamos a figura do as-

essor comercial, que ao visitar as revendas checa uma série de itens junto ao associado que devem estar em conformidade com as normas fiscais e ambientais", disse ontem o presidente do Minaspetro, Sérgio Mattos, em visita à Sempre Editora, em companhia do publicitário Hélio Faria e da jornalista Valéria Rodrigues.



Sérgio Mattos, do Minaspetro, revela trabalho do órgão no Estado

## Tarifas bancárias

# Receita dos bancos no país quase dobra em sete anos

BRASILIA. Estudo do Banco Central (BC) revela que a receita obtida com as tarifas bancárias quase dobrou em sete anos. Segundo o Relatório de Economia Bancária de Crédito de 2007, brasileiros pagaram R\$ 28 bilhões em tarifas em dezembro do ano passado. Descontada a inflação, é 94,4% maior que

o registrado em 2000.

O levantamento diz ainda que a concentração das contas correntes no sistema financeiro cresceu na última década e se aproxima de patamar "alto". O estudo mostra que o crescimento da receita com as tarifas aconteceu em ritmo maior que a expansão de clientes.

## INDICADORES ECONÔMICOS

INDICADORES DE PREÇO	%			
Índice de inflação	Junho	Julho	Ao ano	12 meses
IPCA/IBGE	+0,74	-	+3,64	+6,06
INPC/IBGE*	+0,91	-	+4,26	+7,28
IPC/Fipe*	+0,96	-	+3,80	+5,84
IGP-M/FGV*	+1,98	+1,76	+8,71	+15,12
IGP-DI/FGV	+1,89	-	+7,14	+13,96
IPCA (IPEAD-BH)	+0,52	+0,35	+2,85	+4,10

CONTRIBUIÇÃO PREVIDENCIÁRIA	
Faixa	INSS (%)
<b>Trabalhadores assalariados</b>	
Até R\$ 911,70	8,00
De R\$ 911,71 a R\$ 1.519,50	9,00
De R\$ 1.519,51 a R\$ 3.038,99	11,00
<b>Empregador doméstico</b>	12,00

TABELA DO IMPOSTO DE RENDA			(Maio/08.)
Base de cálculo (R\$)	Alíquota (%)	Parcela a deduzir (R\$)	
Até 1.372,81		isento	
Acima de 1.372,82 até 2.743,25	15	205,92	
Acima de 2.743,25	27,5	548,82	
<b>SELIC</b>	<b>UFIR</b>	<b>TJLP</b>	
<b>13%</b>	<b>1,064</b>	<b>6,25%</b>	

POUPANÇA	%	TBF	%	TR	%	SALÁRIO FAMÍLIA	R\$
06/8	0,6582	28/7	1,0626	28/7	0,2207	até 472,43	24,23
07/8	0,6927	29/7	1,0701	29/7	0,2282	472,44 até 710,08	17,07
08/8	0,7057	30/7	1,0489	30/7	0,2072		
09/8	0,6972	31/7	0,9989	31/7	0,1774		
10/8	0,6672	01/8	0,9687	01/8	0,1574	<b>SALÁRIO MÍNIMO</b>	<b>R\$415</b>
11/8	0,6434	02/8	0,9846	02/8	0,1633	<b>PIB 2007</b>	<b>R\$ 2,558 tri</b>
12/8	0,6485	03/8	1,0318	03/8	0,2001		
13/8	0,6739	04/8	1,0964	04/8	0,2443		

(\*) Base de reajuste de aluguéis 05/8/2008